



**CEETEPS - CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA**  
**“PAULA SOUZA”**  
**ETEC ORLANDO QUAGLIATO**  
**HABILITAÇÃO: TÉCNICO DE ENFERMAGEM**

**Beatriz dos Santos Lopes**  
**Bruna Fernanda Pereira Inocêncio**  
**Denise Maria Piga Mazini**  
**Lívia Ribeiro Garbulho**  
**Rebeca Ribeiro Dias Barbosa dos Santos**

**PROMOVENDO O ALEITAMENTO MATERNO**

**Santa Cruz do Rio Pardo- SP**

**2024**

**Beatriz dos Santos Lopes**  
**Bruna Fernanda Pereira Inocência**  
**Denise Maria Piga Mazini**  
**Lívia Ribeiro Garbulho**  
**Rebeca Ribeiro Dias Barbosa dos Santos**

## **PROMOVENDO O ALEITAMENTO MATERNO**

Trabalho apresentado à Escola Técnica  
Etec Orlando Quagliato Estadual de Santa  
Cruz do Rio Pardo como requisito para  
obtenção do título de Técnico em  
Enfermagem sob orientação da Prof. Ma.  
Ana Paula Morguetti Camargo

**Santa Cruz do Rio Pardo - SP**

**2024**

**Beatriz dos Santos Lopes  
Bruna Fernanda Pereira Inocêncio  
Denise Maria Piga Mazini  
Lívia Ribeiro Garbulho  
Rebeca Ribeiro Dias Barbosa dos Santos**

**PROMOVENDO O ALEITAMENTO MATERNO**

Aprovada em: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Conceito: \_\_\_\_\_

Banca de Validação:

---

Presidente da Banca

Professora: Ana Paula Morguetti Camargo  
Etec “Orlando Quagliato”  
Orientador

---

Professora: Ligia de Souza Pichinin  
Etec “Orlando Quagliato”

---

Professor: Gustavo Zacura Morbi  
Etec “Orlando Quagliato”

SANTA CRUZ DO RIO PARDO – SP

2024

## DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho, inicialmente aos nossos pais, a quem devemos todo amor e carinho pelas suas disposições em nos apoiar durante as nossas trajetórias de vida, desde os nossos nascimentos, até os dias de hoje sempre presentes.

Aos nossos professores, em especial nossa orientadora e todos que prestaram apoio em nossas jornadas de estudos.

Aos muitos amigos e colegas, cujas presenças tornaram mais suaves e alegres as nossas caminhadas ao longo de todo o curso.

Enfim, a todos que de uma maneira ou outra prestaram sua ajuda para que pudéssemos concluir nossas etapas de estudos.

## **AGRADECIMENTOS**

Nossa gratidão a Deus, a quem tudo devemos pela graça da vida, a Ele toda honra e toda glória, pela sua infinita misericórdia. Aos nossos pais e familiares por todo o estímulo e o apoio que nos dão em todos os momentos. Aos nossos professores, pela dedicação e ensinamentos, que nos fazem sempre maiores e melhores. Aos queridos colegas e amigos, bem como a todos que nos apoiaram dando estímulos para nossa jornada acadêmica, o nosso reconhecimento.

*“Podemos até esquecer o sabor do leite materno...*

*Mas jamais esqueceremos sua fonte.”*

*(Giovane Silva Santos)*

LOPES, Beatriz dos Santos; INOCÊNCIO, Bruna Fernanda Pereira; MAZINI, Denise Maria Piga; GARBULHO, Lívia Ribeiro; DOS SANTOS, Rebeca Ribeiro Dias Barbosa. **Promovendo o Aleitamento Materno.** Trabalho de Conclusão de Curso. Curso Técnico em Enfermagem. 2024. Etec Orlando Quagliato - Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Orientador (a) Prof. Ma. Ana Paula Morguetti Camargo. Santa Cruz do Rio Pardo – SP: 2024.

## **RESUMO**

A amamentação configura-se como uma prática sociocultural e protetora da saúde infantil e materna, e deve ser reconhecida não apenas como um simples ato biológico instintivo. Com o embasamento teórico proporcionado pela metodologia qualitativa por intermédio de pesquisas bibliográficas, incluindo fontes de dados digitais e a formulação de um questionário investigativo, com questões voltadas em específico às nutrízes, foi possível elencar informações substanciais pertinentes ao assunto abordado. Os objetivos propostos, alinhando-se à temática, pautam-se pela coleta de informações científicas e de senso comum acerca deste ato humano do aleitamento materno, tão antigo e ao mesmo tempo extremamente atual. Desta maneira, o trabalho reforça estímulos à amamentação com seus aspectos positivos e socioculturais interferentes e revela a importância deste estudo por sua temática que reforça o papel da prática da amamentação, relevante aliado para a saúde e qualidade de vida, não só para os recém-nascidos, como também para as próprias mães.

**Palavras-chave:** Amamentação; Aspectos Socioculturais, Qualidade de Vida; Saúde.

LOPES, Beatriz dos Santos; INOCÊNCIO, Bruna Fernanda Pereira; MAZINI, Denise Maria Piga; GARBULHO, Livia Ribeiro; DOS SANTOS, Rebeca Ribeiro Dias Barbosa. **Promovendo o Aleitamento Materno.** Trabalho de Conclusão de Curso. Curso Técnico em Enfermagem. 2024. Etec Orlando Quagliato - Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Orientador (a) Prof. Ma. Ana Paula Morguetti Camargo. Santa Cruz do Rio Pardo – SP: 2024.

## **ABSTRACT**

Breastfeeding is a sociocultural practice that protects child and maternal health, and must be recognized not just as a simple instinctive biological act. With the theoretical basis provided by the qualitative methodology through bibliographical research, including digital data sources and the formulation of an investigative questionnaire, with questions specifically aimed at nursing mothers, it was possible to list substantial information pertinent to the subject addressed. The proposed objectives, in line with the theme, are guided by the collection of scientific and common sense information about this human act of breastfeeding, which is so ancient and at the same time extremely current. In this way, the work reinforces incentives for breastfeeding with its positive and interfering sociocultural aspects and reveals the importance of this study due to its theme that reinforces the role of breastfeeding, a relevant ally for health and quality of life, not only for newborns. born, as well as for the mothers themselves.

**Keywords:** Breastfeeding; Health; Quality of Life; Sociocultural Aspects.



## LISTA DE FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| Imagem 1: Disposição e localização das mamas.....                 | 22 |
| Imagem 2: Comparação entre a mama lactante e não lactante.....    | 22 |
| Imagem 3: Anatomia das mamas e diferenças durante a lactação..... | 23 |
| Imagem 4: Mamilo Grande ou Protuso.....                           | 24 |
| Imagem 5: Mamilo Plano ou Raso.....                               | 24 |
| Imagem 6: Mamilo Invertido.....                                   | 24 |

## LISTA DE QUADROS

|  |    |
|--|----|
| Gráfico 1: Você acha o leite materno essencial para o seu filho? .....   | 27 |
| Gráfico 2: Você já foi orientada sobre a maneira correta para amamentar seu filho?<br>.....                          | 27 |
| Gráfico 3: Você já foi hostilizada e/ou percebeu algum tipo de repressão por<br>amamentar seu filho em público?..... | 27 |
| Gráfico 4: Você sentiu entusiasmo para a amamentação ou foi por obrigação?.....                                      | 28 |
| Gráfico 5: Você trocaria seu leite materno para outro tipo de leite ou suplemento? .                                 | 38 |
| Gráfico 6: Você iniciou o aleitamento materno no hospital?.....  | 29 |
| Gráfico 7: Teve ajuda na primeira mamada? .....  | 29 |
| Gráfico 8: Você foi informada sobre aleitamento materno durante a gravidez? .....                                    | 29 |

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>11</b> |
| <b>2 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>  | <b>13</b> |
| 2.1 Aleitamento Materno: a natureza em ação.....  | 13        |
| 2.2 Aleitamento Materno, o antes e o agora: uma trajetória pelos registros históricos ..... | 14        |
| 2.3 Aleitamento Materno: sua importância na atualidade.....                                 | 16        |
| 2.4 Alguns mitos que interferem na prática da amamentação.....                              | 18        |
| 2.5 Aspectos Positivos e Elementos socioculturais que podem interferir nessa prática .....  | 19        |
| 2.6 Uma abordagem acerca da anatomia das mamas.....   | 20        |
| 2.7 Tipos de Mamilos .....  | 23        |
| <b>3 METODOLOGIA .....</b>  | <b>25</b> |
| <b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>  | <b>26</b> |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>   | <b>31</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>   | <b>32</b> |
| <b>APÊNDICE I.....</b>  | <b>34</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Nos tempos atuais, quando se vivencia uma realidade social, marcada pela globalização, com tantos avanços no campo tecnológico, com mudanças de hábitos, comportamentos e paradigmas, se faz perceptível a necessidade de reforçar os debates e discussões acerca da prática do aleitamento materno que é, ao mesmo tempo tão antigo quanto atual, apontando-se para a importância de se conhecer sobre os benefícios deste ato humano que pode salvar vidas.

Partindo desta realidade, a presente abordagem deste estudo levanta o seguinte questionamento: qual a importância do aleitamento materno para a saúde e proteção dos neonatais, enquanto um ato natural, biológico e sociocultural?

Com base neste tipo de interrogação, que comumente se faz, o presente trabalho busca subsídios por meio de publicações científicas especializadas, bem como numa pesquisa de campo com uso de questionários especificamente voltados para uma situação real da prática da amamentação, visando trazer mais luz a esta ação humana e natural.

Portanto, como objetivo, o trabalho busca aprofundar conhecimentos e trazer dados resultantes de estudos confiáveis que tratam de uma prática que acompanha a maternidade desde os primórdios da sobrevivência humana.

Neste sentido, este trabalho aponta como providência para sua concretização a busca por publicações científicas acerca do tema, bem como o levantamento prático realizado por meio de questionário para o público alvo específico, num trabalho de campo, envolvendo o assunto em estudo.

Por este prisma de análise, partindo da hipótese que o aleitamento materno mostra-se que uma prática que pode ser aprendida e cujo valor precisa ser destacado com o propósito também de reafirmar sua importância e o seu significativo valor, tanto para a realização materna, quanto para os múltiplos benefícios que traz ao lactente em termos de saúde e qualidade de vida.

A temática que direciona este trabalho revela por si mesma a sua importância, por tratar de uma questão que, apesar de acompanhar o ser humano desde a antiguidade, no cenário contemporâneo precisa ser mais conhecida, debatida e estimulada. É, portanto, um assunto que necessita ser mais socializado; com informações, dados científicos e constantes estudos de aprofundamento, para que a prática do aleitamento materno continue trazendo saúde e bem-estar ao ser humano.

O presente trabalho, ao apoiar-se numa pesquisa bibliográfica, tendo ainda o levantamento de dados a partir de pesquisa de campo com informações obtidas por meio de questionários investigativos, apresenta-se estruturado em alguns tópicos direcionadores das abordagens. O primeiro deles remete diretamente ao tema, qual seja os aspectos positivos da amamentação, realçando os fatores biológicos determinantes e os aspectos socioculturais interferentes. Outro tópico traz uma abordagem enfocando a anatomia das mamas numa análise mais aprofundada de aspectos biológicos da amamentação. O trabalho apresenta ainda um breve histórico do aleitamento materno, destacando uma prática que acompanha a humanidade desde os povos primitivos. Somando-se a essas abordagens, o presente estudo discorre sobre alguns mitos que interferem no aleitamento materno e repercute os resultados da pesquisa de campo realizada com foco no tema em pauta.

Neste direcionamento, se faz oportuno salientar que o presente estudo não esgota uma temática tão ampla, complexa e necessária; mas apenas soma-se a outros trabalhos, com o propósito de estimular a prática do aleitamento materno com fonte de saúde e qualidade de vida para os bebês e as próprias mães.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Aleitamento Materno: a natureza em ação

Segundo Nunes (2015) o aleitamento materno é de fundamental relevância para a saúde e desenvolvimento do lactente. Além do alto valor nutricional, a presença de diversos hormônios e a sua riqueza em termos imunológicos para a criança em processo de amamentação.

O entendimento que se tem do aleitamento materno é aquele em que a criança recebe leite materno direto da mama ou de modo indireto, independente de receber ou não outros alimentos (NUNES, 2015).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece um tipo de classificação, conforme a sua predominância no contexto de alimentação do lactente. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2020) explica-se que acontece o chamado aleitamento materno exclusivo quando a criança se alimentar somente com o leite materno. Além desse, há o aleitamento materno predominante, quando além do leite materno o lactente recebe bebidas, como chás, sucos de frutos ou outros.

Observa-se ainda o que denomina-se aleitamento materno complementado, nos casos em que a criança além do leite materno recebe alimentos sólidos ou semissólidos, apenas com a função de complementar a alimentação sem, no entanto, substituir o leite materno.

Por fim, o chamado aleitamento materno misto ou parcial, num sistema alimentar em que a criança recebe leite materno e outros tipos de leites (OMS, 2020).

Conforme descreve Lopes (2017) o processo de lactação inicia-se com a produção de leite realizada de modo natural nas glândulas mamárias. Este leite produzido encontra-se nos alvéolos das glândulas mamárias saindo dos mesmos, segue para os mamilos.

Chaves et al. (2008) discorrendo sobre o processo de amamentação observa que a sucção do complexo aréolo-mamilar pelo lactente, promove estímulos de neurônios sensoriais locais que emitem impulsos nervosos aderentes, direcionados ao hipotálamo, o que acaba levando à secreção de ocitocina pela hipófise superior no organismo materno.

## **2.2 Aleitamento Materno, o antes e o agora: uma trajetória pelos registros históricos**

De acordo com Ichisato (2002) o aleitamento materno é uma prática que acompanha a humanidade desde os seus primórdios, como atitude ideal na alimentação de crianças desde os primeiros dias de vida, incluindo dados de registros dos tempos bíblicos.

Segundo Silva (1997) reafirma-se que o ato de amamentar diretamente ao peito, mesmo apresentando uma expressão no nível biológico, traz em si um caráter de afetividade. Trata-se de uma prática que transcende o plano biológico e nutricional e remete a um panorama histórico e cultural.

Conforme aponta Pernetta (1988) torna-se importante ressaltar que a literatura especializada, não raras vezes, analisa o aleitamento materno por uma perspectiva eminentemente biológica, com vistas em seu valor nutricional. Tal perspectiva acaba excluindo outras relevantes dimensões de aleitamento, quais sejam os aspectos afetivos, subjetivos e simbólicos.

Narram também Ichisato (2002) que é perceptível ao longo da história, em diferentes épocas e sociedades, algumas flutuações na prática da amamentação materna. Tal variação se deve ao fato que a atitude de amamentar antes de configurar-se um ato instintivo e natural, representa uma prática que se prende a determinantes sociais e às próprias manifestações culturais.

Reconhecidamente, há um comportamento variável e mutável no que diz respeito à prática da amamentação ao longo da trajetória histórica. De acordo com Aries (1981) os problemas afeitos à amamentação no contexto da alimentação infantil são muitos antigos e, observa-se ainda, que o aleitamento artificial possa ser tão antigo quanto a própria história da civilização humana.

Descrevem ainda os autores Ichisato (2002) que tempos economicamente difíceis já ocorriam na Antiguidade e se tornam evidenciados pela grande quantidade de crianças abandonadas em instituições de caridade, ao longo de vários séculos. Há evidências por recipientes encontrados em vários sítios arqueológicos, ao lado de corpos de lactantes, sugerindo que recebiam alimentos de outras fontes além do leite materno.

Ichisato (2002) complementam afirmando que, além disso, os mistérios, tabus e credences relacionadas ao tema também parecem datar do começo das civilizações,

pois, o milenar Código de Hammurabi, que remonta cerca de 1800 a.C., traz regulamentações sobre a prática de desmame, além da condição de amamentar criança de outra mulher na forma de aluguel, ou seja, as amas-de-leite.

De acordo também com as pesquisas feitas por Ichisato (2002) a própria Bíblia faz referência ao aleitamento materno, comprando-o à palavra de Deus, entendida como o leite genuíno.

Continuam os mesmos autores Ichisato (2002) afirmando que, houve ainda um período que era comum a total indiferença pelas crianças. Elas eram vistas como “homens” ou “mulheres” de tamanho reduzido. O sentimento da época (século XII e XIII) era que a criança se distinguia do adulto apenas pelo tamanho e pela força.

Discorrem ainda que de acordo com alguns diários de chefes de famílias burguesas do século XVI, as mães amamentavam seus filhos e, somente no final deste século e início do século XVIII adotou-se a prática de usar as amas de leite.

Conclui Ichisato (2002) que no século XVIII tal prática se difunde e ocorre o surgimento das casas das amas de leite, com um costume que se estendeu por todas as camadas das sociedades urbanas. Neste período houve um aumento de mortes infantis, que foram associados a doenças adquiridas pelas amas de leite com enfermidades que contaminavam os bebês.

De acordo com Priore (1997) no Brasil, alguns relatos imprecisos e contraditórios narram sobre os indígenas Tupinambás, cujos filhos eram amamentados durante um ano e meio, com as mulheres sempre carregando seus filhos nas costas, ou encaixados nos quadris e as mulheres, mesmo nas diferentes lidas diárias, mantinham a amamentação das crianças.

Por essa mesma perspectiva de análise, Priore (1997) aponta que, no Brasil, com a chegada das Caravelas, muitas doenças foram trazidas contaminando os indígenas, produzindo uma multidão de pequenos órfãos, o que determinou aos jesuítas à criação de instituições para abrigar a legião dos pequenos que ficavam desamparados, que certamente eram alimentados por outras formas que não o aleitamento materno.

Ao longo do século XVIII, profissionais responsáveis pela assistência referiam-se aos processos de amamentação com observações sobre o uso do leite materno, acrescido do leite *in natura* e carboidratos (PRIORE, 1997).

Conforme afirmação de Aries (1981) aparecem referências quanto à utilização de “modernas” técnicas para alimentar crianças, como o uso de mamadeiras de vidro,



ou ainda, pequenos bules com um bico de borracha preso à ponta de saída, ou seja, ao “bico” do bule.

Observa também Priore (1997) que outra prática bastante difundida no Brasil da época colonial foi o emprego de escravas como amas de leite. Persistia inclusive a ideia que o leite produzido pelas mães negras era muito mais nutritivo e rico. Tal conceito revelou-se sem nenhum fundamento ou comprovação científica.

Posteriormente, com o final do período escravocrata no Brasil, prosperaram as ofertas de amas-de-leite em caráter de alugues. Estas “simulavam” serem boas mães, cativando as crianças e, visando conservar a remuneração que recebiam pelos “serviços”, estimulavam para que as mesmas permanecessem o maior tempo possível com elas.

Rea (1990) complementa que o sistema das amas-de-leite prosperou até o final do século XIX. Após isso, a aleitamento artificial, com uso de mamadeira e leite de vaca, com a possibilidade de esterilização, passou a substituir plenamente a amamentação paga, ou de aluguel, com total supressão do uso das amas-de-leite, conforme apontamentos feitos por Rea (1990).

### **2.3 Aleitamento Materno: sua importância na atualidade**

De acordo com Nunes (2015) e, conforme se confirmam os dados históricos, a espécie humana desde os primórdios de sua existência, contou sempre com a amamentação. Portanto, afigura-se de absoluta razoabilidade a convicção que o leite materno é a fonte ideal de nutrição, permitindo ao recém-nascido que todo o seu potencial genético seja atingido.

Segundo também descreve Nunes (2015) a composição do leite materno garante que quantidades necessárias de água, carboidratos, lipídios proteínas sejam ofertadas, garantindo o desenvolvimento dos lactantes.

Ao trazer a prática da amamentação para a relação direta com a adequada nutrição do início de uma vida, reconhecendo que isso pode afetar o desenvolvimento e a própria sobrevivência infantil, é possível afirmar que o aleitamento materno assume uma nova dimensão em termos de necessidade e importância concreta e real.

A ideia do valor em relação ao amamentar, ganha reforço também pelos apontamentos de Margotti (2016) ao afirmar que a estratégia de amamentar, reduz em curto prazo o índice de mortalidade, a ocorrência de morbidade infantil e a

necessidade de atendimento hospitalar ao neonatal. Ressalta-se a tríade básica da maternidade: parir, amamentar e cuidar.

Percebe-se, portanto, que o valor da amamentação nunca deve ser subestimado, haja vista que desde o planejamento familiar se faz importante em todos os tempos e, especialmente na contemporaneidade, incentivar constantemente a disponibilidade em amamentar, reconhecendo neste ato um processo de interação profunda entre mãe e filho.

Conforme explicam Del Ciampo (2018), as múltiplas exigências que movimentam a vida das mulheres na atualidade, não raras vezes funcionam como interferentes que forçam o desmame precoce, ou até mesmo, a ausência da amamentação natural. No entanto, o ato de amamentar é um direito legalmente conquistado pela mulher e, mais do que isso, é uma prática que reflete não apenas na saúde da criança, mas especialmente na saúde física e mental da própria mulher que amamenta.

É importante destacar que, mesmo estando numa época de tantos avanços e conquistas, incluindo a esfera da saúde, faz-se necessário interferir para reforçar constantemente o valor nutricional, mas também, o significado afetivo que resultam da amamentação materna e, neste sentido, as equipes de saúde cumprem o importante papel de cada vez informar a riqueza desse ato, ao mesmo tempo tão simples e natural.

Chemello (2021) discorre em seus estudos, também colocando em evidência o valor nutricional da amamentação materna, os aspectos de ansiedade que pode incidir sobre as mães diante do ato de amamentar, porém, apontando para a superação que pode perfeitamente ser superada com uma adequada ajuda e, principalmente, pela conscientização dos reforços e estreitamentos das relações afetivas entre a mãe e o bebê. Os estudos de Chemello, reforçam ainda sobre a relevância do apoio familiar, à mulher em fase de amamentação, bem como dos apoios que podem emergir dos equipamentos públicos de saúde e da sociedade como um todo, reforçando o valor da amamentação.

Faz-se assim, de extrema importância, na contemporaneidade, mesmo na convivência com todos os avanços, numa sociedade marcada pelas conquistas tecnológicas, que surjam sempre estímulos quanto à manutenção da prática do aleitamento materno.

Tal incentivo apoiando-se em todas as pesquisas e estudos que atestam o leite materno como um rico alimento natural tão completo e eficaz para o lactente, cabendo assim que todos os estímulos sejam feitos para garantir que a prática do aleitamento continue uma realidade presente nos tempos atuais.

## **2.4 Alguns mitos que interferem na prática da amamentação**

Somando-se a determinadas decisões de caráter pessoal, alguns mitos acerca da amamentação foram surgindo, sendo que tais informes distorcidos acabam por interferir no hábito do aleitamento materno, conforme descritos a seguir:

Uma ideia que circula com muita intensidade entre as puérperas refere-se à crença do leite fraco, fazendo uma comparação entre o aspecto do leite humano com o leite de vaca. Essa falsa ideia leva as mães a buscarem uma complementação alimentar para os nenês, acreditando que o próprio leite não é suficiente para alimentar a criança.

Vários estudos cientificamente elaborados, revelam que a fantasia do leite fraco é determinante para fazer com que mães busquem uma complementação alimentar e, em outros casos, até a adoção do desmame precoce.

Outro mito difundido diz respeito à ideia do leite insuficiente, usando a justificativa do “pouco leite” para adotar a complementação alimentar ou o desmame precoce. Entretanto, estudos revelam que a hipogalactia, ou seja, o pouco leite é fenômeno não comum entre as nutrizes (GONÇALVES, 2001).

Destaque-se ainda o mito do bebê que não quer pegar o seio. É o mito que surge quando o recém-nascido, logo após o nascimento, tem dificuldade para sugar o seio, por estar diante de uma situação nova. Isso pode ser solucionado com a ajuda de uma orientação sobre um posicionamento mais adequado ao ofertar a mama à criança.

Aparece também com frequência o mito que o leite materno é insuficiente para matar a sede da criança. No entanto, o que se constata é que o leite materno contém toda a água que o bebê necessita, mesmo em ambientes de clima quente. Porém, tal mito faz com que se introduza água ou chás para as crianças logo nos primeiros dias de vida (GONÇALVES, 2001).

Análises realizadas a partir das falas das mães, passam a preocupação que o ato de amamentar torna os seios flácidos, com outros prejuízos estéticos

proporcionais ao tempo de amamentação. Comenta-se ainda sobre redução da atividade sexual ou desconforto durante o mesmo. São ideias que se veiculam sem fundamentos mais exatos e acabam resultando, muitas vezes, no desmame precoce.

São muitas ideias circulantes, que merecem ser analisadas e comentadas, pois acabam assimiladas como verdades absolutas e trazem prejuízos grandes à saudável prática da amamentação materna.

Assim sendo, os estudos e a busca por informações exatas e confiáveis, mostram-se como elementos positivos perante a sociedade, reafirmando a importância do ato de amamentar como uma prática em que a mãe nutriz oferece à criança não só o alimento ideal, mas também afeto e proteção em laços que se estreitam por toda uma vida.

## **2.5 Aspectos Positivos e Elementos socioculturais que podem interferir nessa prática**

Sabe-se que a amamentação se apresenta como um aspecto biologicamente determinado, porém revela-se como uma prática socioculturalmente condicionada. Diante de tal ponderação cabe considerar que a amamentação é mencionada comumente como sendo um atributo natural, que engloba todas as espécies de mamíferos, conforme observação feita por Lopes (2017), abordando o aleitamento materno como uma prática híbrida entre a natureza e os elementos culturais

Assim, em função da ideia exposta acima é que surgem determinadas máximas como a seguinte: amamentar é um ato natural, instintivo e, também, de caráter biológico.

No entanto, há que se ressaltar que além do aspecto biológico apresenta-se a faceta sociocultural de tal prática. Neste particular deve ser levado em conta alguns condicionantes sociais, políticos, econômicos e culturais que variam de acordo com a realidade social de cada lactante e configura-se, muitas vezes, como determinante para a ambiguidade dos atos de amamentação ou desmame (SILVA, 1997).

Justamente, ao considerar o interferente determinado pela condição sociocultural na prática da amamentação é que se faz importante aprofundar conhecimentos com embasamento na literatura científica especializada acerca do valor do aleitamento materno, objetivando a sua manutenção.

Assim sendo, percebe-se que a amamentação configura-se como um hábito cultural passível de ser assimilado, principalmente no contexto da atualidade, quando se realça uma progressiva tendência para substituição do aleitamento materno natural, de modo especial levando em consideração que o ser humano se distingue da condição de outros mamíferos, pelo fato das influências socioculturais (PERNETTA, 1988).

Por esse prisma de análise, faz-se oportuno destacar que aprecem inúmeras observações, sem base científica ou confiável, que acabam interferindo na prática saudável da amamentação, ou seja, são informações distorcidas que podem ser identificadas como “mitos”, interferindo neste processo.

Ao propor um novo olhar sobre as dúvidas presentes na lactação, pretende-se trazer, sob a luz de dados cientificamente embasados, que possa haver uma atuação mais eficiente com vistas à manutenção e, mesmo o prolongamento, do hábito de amamentação.

Todo esse cuidado se dá pelo fato de o leite materno ser identificado como o alimento ideal para o lactente. É indiscutível que o leite materno traz as propriedades nutricionais e imunológicas para alimentar e proteger o recém-nascido, permitindo-lhe o desenvolvimento e crescimento saudável. Além disso, a amamentação estreita e fortalece o vínculo entre a mãe e o filho de forma natural e extremamente positiva (NUNES, 2015).

A lactação, portanto, é prática considerada fundamental para promover a saúde da criança, justamente por isso, recomendada fortemente pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2001), com absoluto aval do Ministério da Saúde (BRASIL, 2002). Recomenda-se inclusive, o leite materno como alimento exclusivo durante os primeiros seis meses de vida das crianças.

## **2.6 Uma abordagem acerca da anatomia das mamas**

Sabe-se que, nos seres humanos, a mama feminina faz parte superior frontal da anatomia corporal, destacando-se pelos seios que contêm as chamadas glândulas mamárias. Estas, conforme descreve Rezende (1989) são capazes, pela própria fisiologia humana, de produzirem leite, o rico alimento natural que se oferta aos recém-nascidos pela ação de amamentar.

Continua a mesma autora informando que a palavra “mama” remete também aos termos “mamífero” e “amamentação”, relacionados à classe que abrange o grupo animal, ao qual pertencem os seres humanos.

Segundo a autora, as mamas, sob o ponto de vista anatômico, se compõem pelos chamados “lobos secretores” que são os agentes produtores de leite. Ligados a esses lobos secretores aparecem os “ductos lactíferos” formados pela convergência dos lóbulos, conduzindo o leite materno para os mamilos, pelos quais com a ação de sugar, os lactentes se alimentam.

Magda Andrade Rezende descreve ainda que as mamas, que ficam aos pares na parte anterior do tórax são individualizadas, sendo que cada mama possui as glândulas mamárias que se ativam na mulher, principalmente após o parto. Elas são estimuladas pela prolactina (hormônio natural da glândula hipófise) a produzirem leite cuja ejeção se faz por meio dos mamilos.

Continua a autora descrevendo que, em relação aos mamilos, eles se cercam de pele pigmentada chamada de “aréola” e neles também são produzidas secreções antimicrobianas que protegem a superfície da aréola. O lactente, por sua vez, deve reter o mamilo e a aréola na boca e pela compressão provoca o esvaziamento dos vasos lactíferos, quando o leite é ejetado alimentando o bebê.

Estudos revelam que a mama feminina tem seu crescimento acentuado na puberdade, porém, seu desenvolvimento completo ocorre por ocasião da gestação, justamente motivado pela função do amamentar (REZENDE, 1989).

As manifestações envolvendo o aleitamento materno natural merecem sempre ser consideradas numa abordagem mais ampla, observando-se o grau de aceitação social do mesmo, procurando eliminar os “mitos” que permeiam essa prática e intensificando a propagação dos seus benefícios. Conforme neste trabalho se enfatizou anteriormente, é perceptível o crescimento do universo, ao qual se faz necessária a interferência com o propósito de incentivar a prática da amamentação natural.

Segundo Cavalcanti (1982) ambas as mamas devem ser oferecidas à criança e a lactante deve se colocar numa posição cômoda para se sentir confortável, esperando que o bebê seja amamentado por livre demanda, ou seja, sempre que quiser pois a própria natureza se encarrega de demonstrar a saciedade.

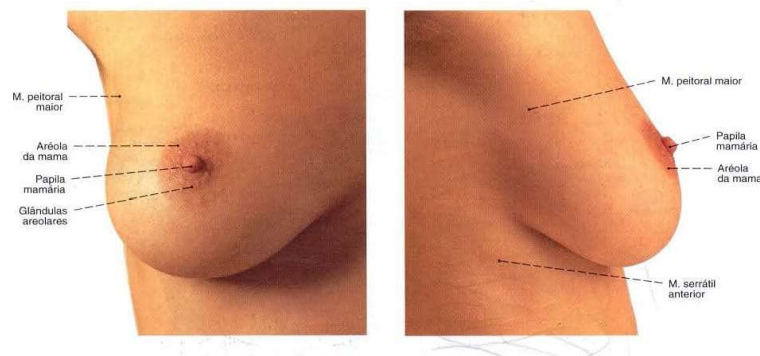
Nota-se, portanto, uma série de detalhes relativos à prática da amamentação e tudo pode ser melhor conhecido por intermédio de se dar atenção às próprias

experiências, bem como aos apontamentos que são trazidos por estudiosos e pesquisadores do assunto.

Informações apontam que o volume diário de leite produzido é bastante variável, passível de várias influências, destacando-se a nutrição da mãe, a frequência de sucção do lactente, a própria condição saudável dos seios, dentre outras (ENDRESEN, 1984).

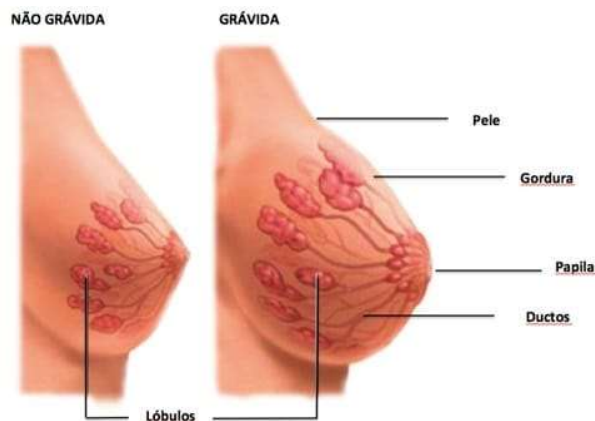
Diante dos muitos dados levantados por intermédio de estudos cientificamente estruturados, é sempre conveniente salientar que o aleitamento natural, além da oportunidade de interação psico-fisiológica, traz em si os elementos nutricionais e promotores da saúde para o lactente, fornecendo alimento, proteção e carinho materno ao bebê.

**Imagem 1: Disposição e localização das mamas**



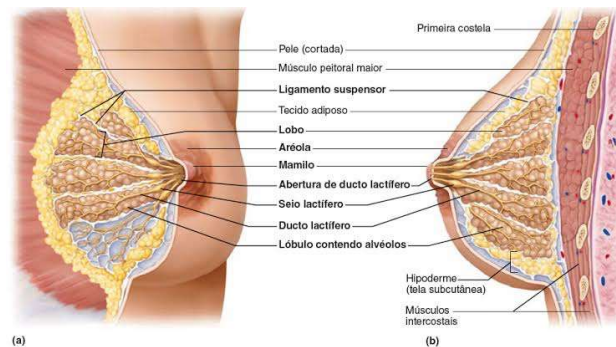
Fonte: <https://cursosdeamentacao.com/blog/apojadura-descida-leite-materno/>

**Imagem 2: Comparação entre a mama lactante e não lactante**



Fonte: <https://pt.quora.com/Os-mamilos-femininos-possuem-furos-para-a-amamenta%C3%A7%C3%A3o-ou-eles-surgem-quando-o-beb%C3%AA-mama>

**Imagem 3: Anatomia das mamas e diferenças durante a lactação**



**Fonte:** [https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Porcao-anterior-de-uma-mama-parcialmente-dissecada-a-Corte-sargital-de-uma\\_fig1\\_369152189](https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Porcao-anterior-de-uma-mama-parcialmente-dissecada-a-Corte-sargital-de-uma_fig1_369152189)

## 2.7 Tipos de Mamilos

Ao analisar sobre a anatomia das mamas é oportuna uma abordagem com foco nos mamilos, haja vista que o conhecimento sobre as particularidades dessa parte da composição das mamas é relevante porque faz com que a genitora possa melhor se preparar para a chegada do bebê e a prática da amamentação.

De acordo com Levy (2002) o mamilo ou papila da mama é uma proeminência de forma cilindro-cônica que pode ter coloração variada (castanho, rosa ou negra). É ricamente innervado, possuindo pequenas aberturas dos ductos lactíferos que se ligam aos respectivos lobos mamários. Estruturalmente, o mamilo se constitui por fibras que permitem sua profusão diante de algum estímulo, como acontece no ato de sucção.

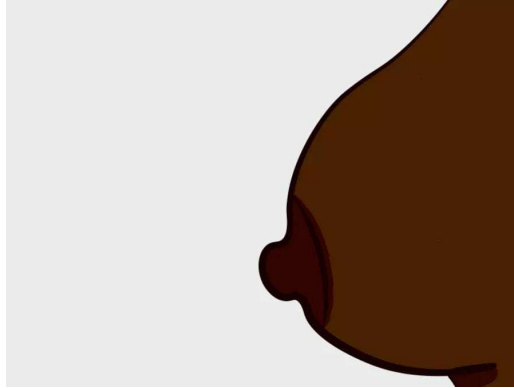
Ainda, de acordo com o Manual de Aleitamento Materno, de Levy (2002), coexistem diferentes tipos de mamilos, como o mamilo profuso (ou normal) que é aquele saliente e capaz de proporcionar fácil amamentação (presente em 90% da população); o mamilo plano (ou pequeno), o mamilo invertido que se apresenta de forma contrária ao profuso e não responde ao estímulo, exigindo a atenção de profissional da saúde. Por fim, o chamado mamilo pseudoinvertido que responde ao estímulo de modo variável.

Percebe-se que os mamilos funcionam como facilitadores no processo da mamada. Contudo, o tipo natural do mamilo não é um obstáculo intransponível para a prática da amamentação, sendo mais importante que haja estímulo, paciência e determinação para que a mãe e o bebê se sintam adaptados a essa fonte de vida e saúde disponibilizada pela natureza.



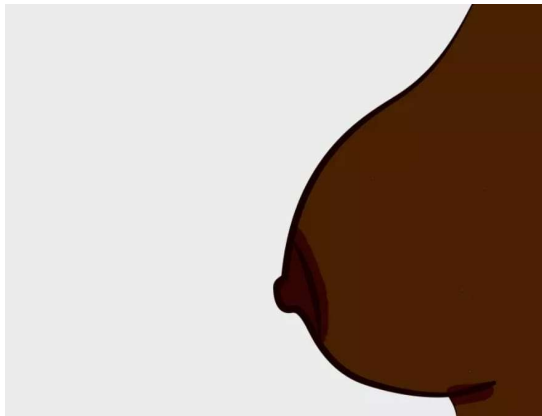
De acordo com as diferentes possibilidades de formação dos mamilos, selecionou-se três exemplos de mamilos mais comuns encontrados na espécie humana:

**Imagem 4: Mamilo Grande ou Protuso**



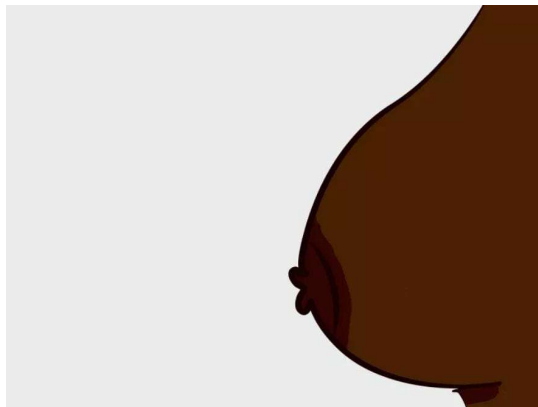
Fonte: <https://www.plasticadosonho.com.br/blog/tipo-de-mamilos/>

**Imagem 5: Mamilo Plano ou Raso**



Fonte: <https://www.plasticadosonho.com.br/blog/tipo-de-mamilos/>

**Imagem 6: Mamilo Invertido**



Fonte: <https://www.plasticadosonho.com.br/blog/tipo-de-mamilos/>

### 3 METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido principalmente com base no método qualitativo, apoiando-se na pesquisa bibliográfica, por intermédio de obras e autores de reconhecido valor científico e credibilidade inquestionável. Incluindo-se também publicações veiculadas pelos meios eletrônicos, disponibilizadas para livre acesso e pertinente ao tema em pauta, além de considerar o valor informativo das publicações.

Malhorta (2011, p 122) ressalta que “a pesquisa pelo método qualitativo proporciona melhor visão e compreensão do cenário do problema”.

Somando-se às obras pesquisadas o estudo lançou mãos do trabalho de pesquisa de campo, ouvindo mães em atividade de amamentação, com registros em questionários especificamente voltados para o assunto, além da oportunidade do contato direto com o grupo.

Observe-se que Vergara (2006, p 48) aponta para a importância dos adequados procedimentos técnicos para uma pesquisa bibliográfica na composição de um estudo científico, tanto para o embasamento teórico como para análise dos dados elencados. Assim explica a autora que “a pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, redes eletrônicas, isto é, materiais acessíveis ao público em geral, permitindo uma visão do tipo aproximativo, acerca de um determinado assunto”.

Dessa forma, o trabalho além dos dados elencados pela pesquisa de campo, teve seu desenvolvimento a partir dos dados e informações levantados pelas pesquisas em trabalhos publicados por meio de obras, bem como de publicações em sites de banco de dados que foram reunidos e submetidos a análise, identificando-se trabalhos de maior interesse e pertinência ao tema proposto. Na seleção foram consideradas as publicações mais atuais e aquelas com informações mais claras e relevantes para a composição deste estudo e atendimento aos objetivos propostos.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

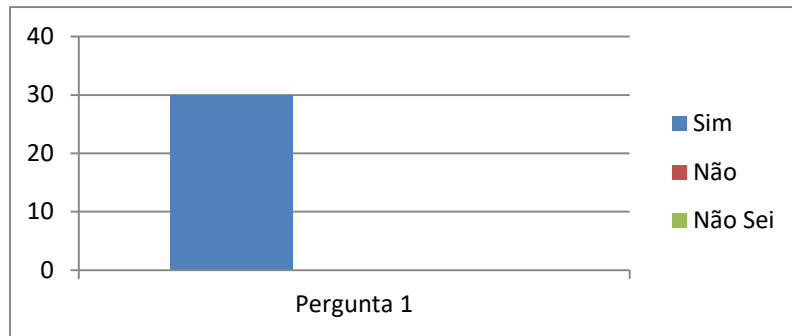
Todas as discussões e informações levantadas pelas pesquisas, apoiada em sólidas bases científicas remetem à ideia bastante clara que a amamentação deve ser estimulada, pois cada mamada representa a oportunidade de proteção e saúde para o bebê. O aleitamento materno fornece os nutrientes, a proteção, propiciando o desenvolvimento físico, neurológico e psicológico da criança, além do aspecto afetivo, do estreitamento de laços entre o recém-nascido e o perfil materno.

Os benefícios que a amamentação traz ao bebê é reconhecível, não importando a etnia, condição social ou econômica, sendo que o desmame precoce continua sendo um desafio, sob o ponto de vista da ênfase nas orientações, no sentido de reforçar a relevância do desejável método de alimentação natural, que se faz presente por meio da prática do aleitamento materno.

Neste sentido, o presente estudo, trouxe a oportunidade de analisar uma série de mitos que acabam desestimulando as parturientes a se empenharem na oferta do leite materno, como fonte de saúde, proteção e alimentação natural e saudável para as crianças.

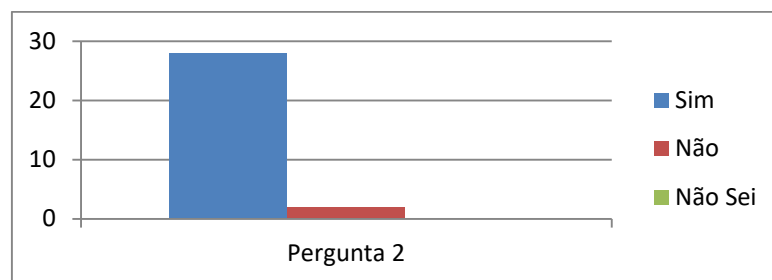
Quando se reconhece que a amamentação sofre uma forte influência sociocultural, é importante e necessário que se intensifiquem as informações sobre os benefícios do aleitamento materno, para que seja dado o devido valor a essa prática, tão simples e natural, porém, de tamanha riqueza que pode fazer toda diferença na saúde e qualidade de vida.

Acerca da pesquisa realizada por meio de questionário que se encontra nos apêndices deste trabalho, foram formulados oito gráficos para contabilização dos percentuais de respostas obtidas em cada questão, com destaque para o maior percentual em cada pergunta, compreendendo um total de trinta mães entrevistadas ao todo na pesquisa:

**Gráfico 1: Você acha o leite materno essencial para o seu filho?**

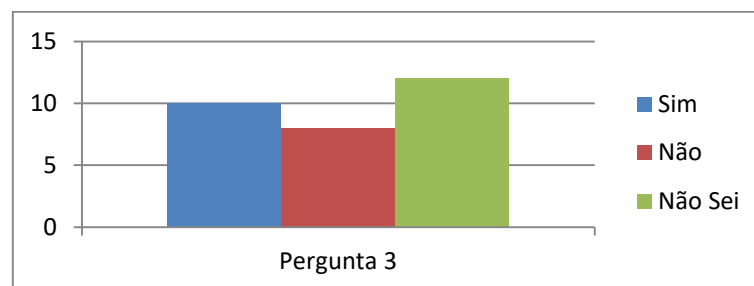
Fonte: Próprio Autor.

No gráfico 1, referente à primeira pergunta do questionário, obteve-se um total de 30 (trinta) mães entrevistadas que responderam “sim”, caracterizando um percentual de 100% de respostas afirmativas.

**Gráfico 2: Você já foi orientada sobre a maneira correta para amamentar seu filho?**

Fonte: Próprio Autor.

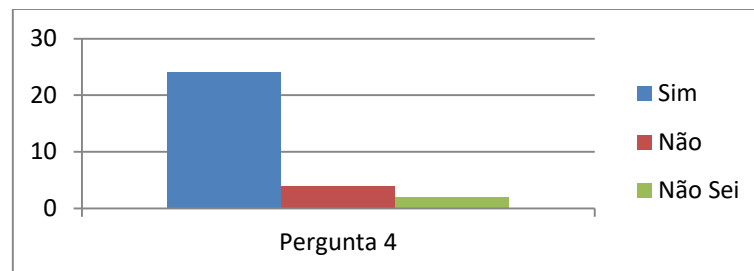
No gráfico 2, referente à segunda pergunta do questionário, obteve-se um total de 28 (vinte e oito) mães entrevistadas que responderam “sim” e 2 (duas) mães que responderam “não”, caracterizando um percentual de 84% de respostas afirmativas.

**Gráfico 3: Você já foi hostilizada e/ou percebeu algum tipo de repressão por amamentar seu filho em público?**

Fonte: Próprio Autor.

No gráfico 3, referente à terceira pergunta do questionário, obteve-se um total de 10 (dez) mães entrevistadas que responderam “sim”; 8 (oito) mães que responderam “não” e 12 (doze) que responderam “não saber”, caracterizando um percentual de 36% na resposta “não sei”.

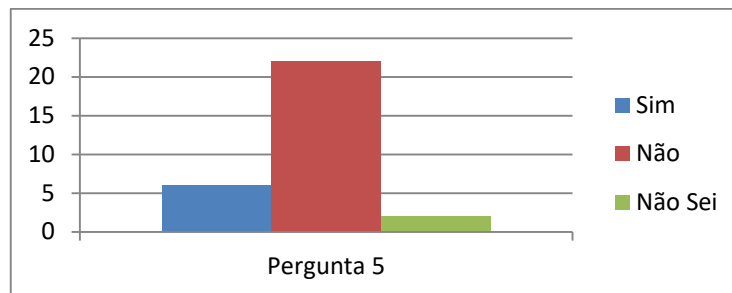
**Gráfico 4: Você sentiu entusiasmo para a amamentação ou foi por obrigação?**



**Fonte:** Próprio Autor.

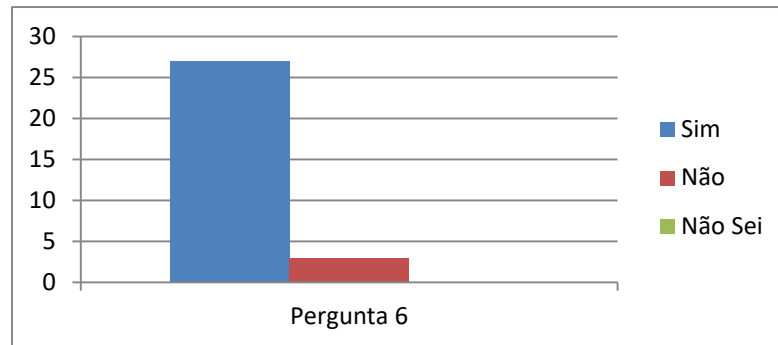
No gráfico 4, referente à quarta pergunta do questionário, obteve-se um total de 24 (vinte e quatro) mães entrevistadas que responderam “sim”; 4 (quatro) mães que responderam “não” e 2 (duas) que responderam “não saber”, caracterizando um percentual de 72% de resposta afirmativa.

**Gráfico 5: Você trocaria seu leite materno para outro tipo de leite ou suplemento?**



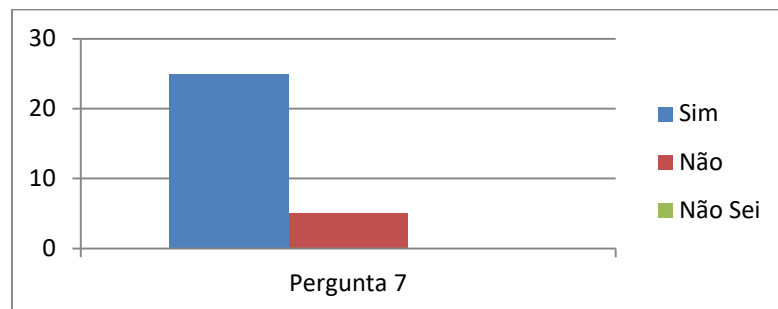
**Fonte:** Próprio Autor.

No gráfico 5, referente à quinta pergunta do questionário, obteve-se um total de 6 (seis) mães entrevistadas que responderam “sim”; 22 (vinte e duas) mães que responderam “não” e 2 (duas) que responderam “não saber”, caracterizando um percentual de 66% de respostas negativas.

**Gráfico 6: Você iniciou o aleitamento materno no hospital?**

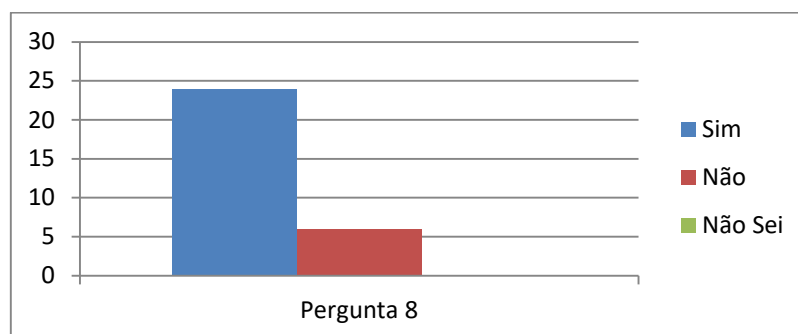
Fonte: Próprio Autor.

No gráfico 6, referente à sexta pergunta do questionário, obteve-se um total de 27 (vinte e sete) mães entrevistadas que responderam “sim” e 3 (três) mães que responderam “não”, caracterizando um percentual de 81% de respostas positivas.

**Gráfico 7: Teve ajuda na primeira mamada?**

Fonte: Próprio Autor.

No gráfico 7, referente à sétima pergunta do questionário, obteve-se um total de 25 (vinte e cinco) mães entrevistadas que responderam “sim” e 5 (cinco) mães que responderam “não”, caracterizando um percentual de 75% de respostas positivas.

**Gráfico 8: Você foi informada sobre aleitamento materno durante a gravidez?**

Fonte: Próprio Autor.

Por fim, no gráfico 8, referente à oitava pergunta do questionário, obteve-se um total de 24 (vinte e quatro) mães entrevistadas que responderam “sim” e 6 (seis) mães que responderam “não”, caracterizando um percentual de 72% de respostas positivas.

Desta forma, é possível observar que, das 30 (trinta) pessoas que responderam o questionário, encontram-se as perguntas sobre direcionamento, orientação e auxílio na amamentação materna como respondidas em maior parte positivamente, deixando evidente que as informações acerca do aleitamento materno encontram-se disponibilizadas e ao encontro das mães lactantes, principalmente no que diz respeito ao auxílio de hospitais e de orientação sobre a importância do aleitamento materno ao bebê.

Contudo, em relação as questões que abordavam o aleitamento em sua prática, tanto pessoal quanto em local público, percebeu-se uma maior variação de respostas, principalmente no sentido de desconforto na amamentação, psicológico ou físico, no sentido da amamentação pública.

Logo, compreende-se que, mesmo com o auxílio e disponibilidade de informações e recursos hospitalares, o ato do aleitamento materno passa por condições de desconforto e falta de segurança quando o assunto são as amamentações posteriores às primeiras realizadas, geralmente em hospitais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos desenvolvidos a partir das pesquisas realizadas, tendo por base a literatura científica especializada sobre o tema em pauta, leva a concluir que os estímulos voltados para prática da amamentação, serão sempre oportunos e necessários. Assim, tudo o que se fizer neste sentido, será sempre positivo.

O leite materno, conforme apontam todos os autores consultados, contribui positivamente para o crescimento e desenvolvimento da criança, e traz em si vantagens imunológicas, nutricionais e psicológicas. Somando-se a tais benefícios, a prática do aleitamento concorre para uma considerável redução na mortalidade infantil por todas as causas; configurando-se também um importante suporte para a saúde da mulher.

Vários estudos apontam que existe uma tendência crescente para a amamentação no contexto da atualidade brasileira, porém com amplos espaços e constantes desafios para que os trabalhos que estimulem o aumento dessa prática possam ganhar visibilidade para chegar com maior clareza e intensidade junto ao público alvo, que é justamente composto pelas futuras mães.

É notória a importância do papel do profissional de saúde, com vistas à capacidade de identificar e compreender o processo do aleitamento materno sob o enfoque do contexto sociocultural. Assim, a partir dessa compreensão, cuidar do filho e da mãe, bem como buscar formas e canais para informar a população sobre as múltiplas vantagens do aleitamento.

Destaca-se por fim, que apesar de tudo que já foi visto e citado pelos mais diversos meios de informações, as mães ainda apresentam muitas dúvidas e tendem a dar crédito a falsas crenças sem nenhum fundamento científico e, portanto, afirmações meramente especulativas. Por isso, se faz essencial o apoio dos profissionais da saúde, da família e de toda a sociedade, para que a amamentação ocorra de maneira assertiva e concreta em todas as situações em que couber.



## REFERÊNCIAS

- ARIES, P. **História Social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara; 1981.
- BRASIL. **Guia Alimentar para Crianças Menores de Dois Anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- CAVALCANTI, M. L. F. **Conhecimentos, atitudes e práticas sobre aleitamento materno**. Tese de doutorado, Faculdade de Saúde Pública da USP, 1982.
- CHAVES, R. G. et. al. **Uso de galactagogos na prática clínica para o manejo do aleitamento materno**. Revista Médica de Minas Gerais, v.18, p.146-53, 2008.
- CHEMELLO, M. R. **Ansiedade materna e relação mãe-bebê: um estudo qualitativo**. Revista da SPAGESP, v.22, n.1, p. 39-53, 2021.
- DEL CIAMPO, L. A.; DEL CIAMPO, I.R.L. **Aleitamento Materno e seus benefícios para a saúde da mulher**. Ver. Bras. Ginecol. Obstet., v. 40, n.6, p. 354 – 359, 2018.
- ENDRESEN, E. H; HELSING, E. **Amamentando sua Criança**. Campinas: CEMICAMP, 1984.
- GONÇALVES, A.C. **Crenças e práticas da nutriz no aleitamento materno**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.
- ICHISATO, S. M. T; SHIMO, A. K. K. Revisando **o desmame precoce através de recortes da história**. Rev. Latino-am. Enfermagem, v.10, n.4, p.578-85, 2002.
- LEVY, L; BÉRTOLO, H. **Manual do Aleitamento Materno**. Comitê português para a UNICEF/ Comissão Nacional, Iniciativa Hospital Amigos dos Bebês, 2002.
- LOPEZ, F. A. **Tratado de Pediatria**. Sociedade Brasileira de Pediatria. Manole, 2017.
- MARGOTTI, E; MARTTIELLO, R. **Fatores de risco para o desmame precoce**. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, v. 17, n. 4, p. 537 – 544, 2006.
- MALHOTRA, NARESH. **Pesquisa: foco na decisão**. São Paulo: Person Premiere Hill, 2011.
- NUNES, L. M. **Importância do Aleitamento Materno**. Boletim Científico de Pediatria, UFRGS, v. 4, 2015.
- OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Indicators for assessing infant and child feeding practices**. Disponível em: <https://www.who.int/teams/maternal-newborn-child-adolescent-health-and-ageing>. Acesso: 2 nov. 2020.
- OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **54ª Assembléia Mundial de Saúde**. Geneva, 2001.
- PERNETTA C. **Alimentação da criança**. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara; 1988.

- PRIORE, M. D. **História das mulheres no Brasil**. 2ed. São Paulo: Contexto; 1997.
- REA, M. F. **Substitutos do leite materno: passadoe presente**. Rev Saúde Pública, v.24, n.3, p. 241-9, 1990.
- REZENDE, M. A. Aleitamento Natural: subsídios para equipe de enfermagem. **Rev. Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, 1989.
- SILVA, I. A. **Amamentar: uma questão de assumir riscos ou garantir benefícios**. São Paulo (SP): Robe Editorial; 1997.
- VERGARA, SYLVIA C. **Projetos e relatórios de pesquisas em administração**. São Paulo: Atlas Editora, 2006.

**APÊNDICE I****PESQUISA DE CAMPO: Questionário sobre aleitamento materno, aplicado com mães que estejam procedendo a amamentação**

1 - Você acha o leite materno essencial para o seu filho?

Sim                       Não                       Não sei

2 - Você já foi orientada sobre a maneira correta para amamentar seu filho?

Sim                       Não                       Não sei

3 - Você já foi hostilizada e/ou percebeu algum tipo de repressão por amamentar seu filho em público?

Sim                       Não                       Não sei

4 - Você sentiu entusiasmo para a amamentação ou foi por obrigação?

Sim                       Não                       Não sei

5 - Você trocaria seu leite materno para outro tipo de leite ou suplemento?

Sim                       Não                       Não sei

6 - Você iniciou o aleitamento materno no hospital?

Sim                       Não                       Não sei

7 - Teve ajuda na primeira mamada?

Sim                       Não                       Não sei

8 - Você foi informada sobre aleitamento materno durante a gravidez?

Sim                       Não                       Não sei